https://printo.it/pediatric-rheumatology/PT/intro

Deficiência de mevalonato quinase (MKD) (ou síndrome Hiper-IgD)

Versão de 2016

3. VIDA QUOTIDIANA

3.1 De que forma pode a doença afetar o dia a dia da criança e da sua família?

Ataques frequentes perturbam a vida familiar normal e podem interferir com o trabalho dos pais ou do doente. Muitas vezes, existe um atraso considerável até o diagnóstico correto ser efetuado, o que pode causar ansiedade nos pais e, por vezes, procedimentos médicos desnecessários.

3.2 E a escola?

Ataques frequentes causam problemas relacionados com a frequência escolar. Os professores devem ser informados sobre a doença e sobre o que fazer caso a criança inicie um ataque na escola.

3.3 E em relação à prática de desportos?

Não existem restrições em termos de prática de desportos. No entanto, a falta frequente aos jogos e sessões de treino pode ser um obstáculo à participação em desportos de equipa de competição.

3.4 E em relação à alimentação?

Não existe nenhuma alimentação específica.

3.5 O clima pode influenciar a evolução da doença?

Não, o clima não tem influência.

A criança pode ser vacinada?

Sim, a criança pode e deve ser vacinada, mesmo que isto possa provocar ataques de febre.
No entanto, se a criança estiver sob tratamento, o médico responsável pelo tratamento deverá ser informado antes de serem administradas vacinas vivas atenuadas.

3.7 E em relação à vida sexual, à gravidez e à contraceção?

Os doentes com deficiência de mevalonato quinase podem desfrutar de uma atividade sexual normal e ter os seus próprios filhos. Durante a gravidez, os ataques tendem a diminuir. A probabilidade de casar com um parceiro portador de deficiência de mevalonato quinase é extremamente baixa, exceto quando o parceiro pertence à mesma família que o doente. Quando o parceiro não for portador de deficiência de mevalonato quinase, os seus filhos não poderão ter deficiência de mevalonato quinase.